

A Situação de Fernando Lacerda Perante o Partido



Luiz Carlos Prestes

INFORME AO COMITÊ CENTRAL

(LEIA NA 3.ª PAG.)

- ☆ Luta aberta contra o Programa do Partido
- ☆ Defesa de liquidacionismo de 1942-1945
- ☆ Relações antipartido com o Renegado Crispim
- ☆ Insistência no erro e atividade sistemática contra o Partido
- ☆ Contra o internacionalismo proletário
- ☆ Duplicidade nas relações com o Comitê Central

O Justo Caminho Para a Vitória Nas Eleições

O Manifesto Eleitoral do P.C.B. veio indicar ao nosso povo, com precisão e clareza, o justo caminho pelo qual há-de transformar as eleições de outubro próximo numa vitória da causa da paz e das liberdades, da democracia e da independência nacional.

O documento retrata fielmente a atual situação e denuncia o estado de degradação a que chegou o governo de Vargas, com sua política de traição nacional e fome e terror policial contra o povo. Mostra-nos a camarilha de Vargas submetida inteiramente aos interesses dos monopolistas norte-americanos, que oprimem e espoliam o país, anulando passo a passo a independência da pátria e tornando cada vez mais difícil e insuportável a situação de miséria das massas. É o imperialismo norte-americano o principal responsável pela situação de descalabro em que se afunda o Brasil e contra ele se levanta o ódio do povo, através de movimentos populares e patrióticos.

Este, portanto, o inimigo principal que cumpre enfrentar no próximo pleito, derrotando os candidatos de seus agentes no país — o governo de Vargas e os entreguistas de toda laia — e elegendo candidatos patriotas, homens e mulheres honrados a serviço do povo e da nação.

Mas para travarmos com sucesso essa batalha contra os inimigos da pátria, é preciso mobilizar e unir a todos os patriotas, todas as forças e correntes políticas interessadas no progresso do Brasil e no bem-estar das massas populares. Neste sentido, o P.C.B. estende a mão a todas as forças políticas, líderes políticos e correntes patrióticas que queiram se aglutinar para que o voto do povo a 3 de outubro seja «um voto contra a carestia da vida e contra a fome, contra a colonização do país pelos Estados Unidos e pela emancipação nacional, em defesa das liberdades democráticas e da paz».

Como unir as forças políticas dispostas a infligir uma derrota eleitoral aos candidatos da reação e do entreguismo? O Manifesto aponta a saída: a organização do povo em amplos comitês democráticos eleitorais. Os comunistas estão dispostos a entrar em entendimentos com todas as correntes patrióticas. Entretanto, somente a organização do povo em cada bairro, em cada fábrica ou fazenda, a organização das mulheres e dos jovens, etc. será capaz de dar força e consistência à unidade de ação. É seguindo o exemplo das coalizões eleitorais já surgidas em inúmeros lugares, o exemplo da campanha cívica promovida pela Liga da Emancipação Nacional, que o povo há-de assegurar sua participação no pleito e conquistar a vitória nas urnas. Reunindo, em cada lugar, homens e mulheres de todas as condições para a luta política comum, lograremos eleger candidatos populares, golpear seriamente os vende-pátrias e abrir caminho para a conquista de melhores dias.

A eleição é uma batalha política que interessa a todo o povo. A participação dos comunistas, à frente das massas, dá ao pleito um profundo sentido popular. Através da campanha eleitoral, os comunistas e seus aliados esclarecem e mobilizam as massas, indicando-lhes a única saída para a situação de miséria e opressão em que vivemos, o verdadeiro caminho para salvar a Pátria da escravidão aos monopólios ianques. Esta é a solução apontada no Programa do P.C.B. A campanha eleitoral é, assim, uma grande batalha pela popularização e aplicação do Programa da Salvação Nacional, o documento que exprime as mais profundas aspirações de nosso povo e que coloca na ordem-do-dia a questão da conquista de um novo regime, de um poder realmente a serviço do povo e dos interesses nacionais — o governo democrático de libertação nacional.

Sob a bandeira de luta e unidade das forças patrióticas desfraldadas pelo P.C.B., haveremos de conquistar a vitória. Todos às urnas para defender a democracia, a paz e a independência nacional!

VOZ OPERÁRIA

N. 274 — Rio de Janeiro, 14 de Agosto de 1954



Conferência Latino-Americana de Mulheres

Encontro de Amizade, De Luta e de Esperança

(LEIA REPORTAGEM NA PÁGINA CENTRAL)

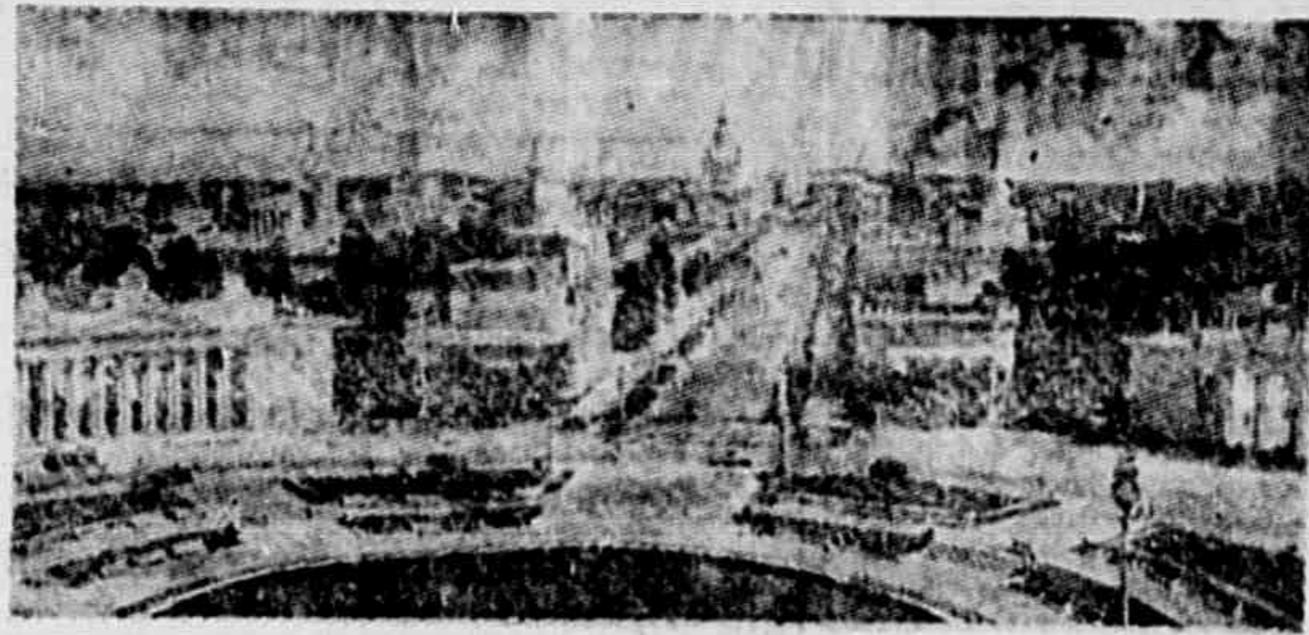
Contra Vargas e os
Golpes Fascistas a
Luta Unida de Todos
os Democratas

★★★

(Leia na últ. pag.)

Inaugurou-se em começo do corrente mês, em Moscou, a Exposição Agrícola da U.R.S.S., na qual se representam 169.000 participantes. O caráter da mostra é permanente e se destina a facilitar ainda mais a troca de experiências entre os diversos setores da agricultura e da pecuária, que cumprem com êxito a tarefa visando a permitir que, dentro de dois ou três anos, seja ainda maior a abundância e inteiramente possível atender às crescentes necessidades da população do país em produtos do campo e assegurar matérias-primas à indústria leve e de alimentação. A Exposição, da qual a foto dá uma visão panorâmica, é uma realização vitoriosa do comunismo em construção.

A MAIOR EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA DO MUNDO



A Evolução da Questão das Colônias Portuguesas na Índia

A evolução da situação das possessões portuguesas na Índia, onde o povo se ergue contra o domínio estrangeiro, revela em toda a plenitude as forças que incentivam o salazarismo, facilmente identificáveis como os monopólios americanos. Mais uma vez a máscara da "defesa contra o comunismo" cai por terra e deixa ver a horripilante catadura dos empedernidos aproveitadores do colonialismo e da opressão dos povos, onde quer que estes ergam a bandeira da libertação nacional. A Índia não é um país comunista. Pelo contrário, ali se realiza, com o auxílio da desmoralizada camarilha do Partido do Congresso liderado por Nehru, uma bárbara repressão a todos os movimentos progressistas e a polícia persegue ilegalmente os membros do Partido Comunista da Índia, que dirige o povo em sua luta contra seus exploradores nacionais e estrangeiros. Além disso, a Índia é um país membro da Comunidade Britânica. No entanto, bastou que seu governo se sentisse sem forças para coibir as manifestações populares que exigem a libertação de Goa, Diu e Damão, para que em todo mundo se perfilasse, ao lado do salazarismo, aquelas mesmas forças que vemos agir em Kênia ou na Guatemala, nas Filipinas e na Tailândia, no Marrocos e no Irã. Está claro que não podia faltar também no rancho de tartufos a diplomacia de Vargas, à qual os auxiliares de Salazar tecem os maiores elogios.

Os argumentos apresentados "a favor" de Portugal são de um ridículo raro, e causam espanto mesmo quando saídos da lavra dos homens do Pacto do Atlântico ou dos trêfegos diplomatas de Vargas. Se o fato de haver possessões lusitanas na Índia há muitos séculos fosse um "argumento", então isso seria um argumento contra nossa própria independência conquistada depois de uma dominação odiosa de mais de três séculos. E os americanos teriam de devolver à Grã-Bretanha a maior parte de seu solo.

Na realidade, para o imperialismo, trata-se de manter, incrustados na Índia, territórios postos à disposição das forças de guerra e que pretendem onde se instalam bases militares, saqueiam-se as riquezas minerais, e que servem de cabeça-de-ponte para a agressão aos povos asiáticos e à própria Índia, onde cresce e se intensifica o movimento de libertação nacional. E' por isso que o governo da Grã-Bretanha apela a ingerência estrangeira em assunto de um país que tem por imperatriz a Rainha da Inglaterra.

A posição de Nehru no caso é a de um governante que ilude as massas e só age na medida em que é por elas compelido. Quando as populações submetidas a Portugal incrementaram a luta pela união à Índia, procurou salvar as aparências, enquanto dava tempo às potências imperialistas para se articularem, como estão fazendo, e a Portugal para enviar reforços militares que desembarcam diariamente. Agora, evidentemente em cumprimento do mesmo recado que recebeu Salazar, sugere mediadores e aceita a proposta de "observadores" feita por Portugal, que marcou prazo de 24 horas para resposta. Ninguém põe em dúvida a capacidade que tem o Governo Indiano de reduzir à impotência os agentes de Salazar que espalham o terror, forçando-o assim a negociações realmente condizentes à satisfação dos direitos do povo indiano.

O encaminhamento rápido da solução que venha a extinguir as possessões portuguesas na Índia pretende-o Nehru obtê-la, se a tal for compelido, evitando quaisquer manifestações populares que poderiam depois voltar-se contra outros e mais importantes fatores da exploração exercida contra o povo indiano. "Salva" assim sua política, ajudando ao mesmo tempo a "salvar" o salazarismo em crise diante das novas dificuldades com que se viu a braços pela luta do povo indiano.

Não resta a menor dúvida, porém, que assim como das massas indianas partiu o verdadeiro movimento de libertação que Nehru procura refrear, delas depende também a decisão dos acontecimentos, capazes de levar a atitudes mais enérgicas mesmo os desmoralizados membros do Partido do Congresso que detêm o Poder na Índia.

Após a derrota na Indo-China

RENOVAM OS BELICISTAS IANQUES SUAS INVESTIDAS CONTRA A ÁSIA

AINDA antes de iniciar-se a Conferência de Genebra, o imperialismo norte-americano desenvolveu o máximo de esforços para arrancar da Grã-Bretanha e da França compromissos prévios relativamente a um chamado Pacto de Defesa do Sudeste da Ásia. A impotência dos incendiários de guerra, tolhidos pelas exigências da opinião pública mundial e pelos êxitos políticos e militares das forças da paz não permitiu no momento ao Departamento de Estado levar adiante seus planos que tinham por escopo anular todo o trabalho em prol do armistício já executado pelos representantes das diversas potências que discutiam o problema da Indo-China.

«Revolução Geográfica»

Agora, na anunciada Conferência de Baguio (Filipinas) forçarão os monopólios dos Estados Unidos para levar a cabo o que eles mesmos classificam como sendo contrapartida do Pacto do Atlântico. Participarão das conversações de guerra, ao que se anuncia, os representantes dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Austrália, Nova Zelândia, Filipinas e Tailândia, isto é, os representantes dos países colonialistas da região e aqueles Estados que ainda se mantêm inteiramente dominados por eles. As principais potências dessa parte do mundo manter-se-ão ausentes: não só a China contra a qual o futuro pacto militar é acintosamente dirigido como também os membros do chamado grupo de Colombo (Índia, Paquistão, Indonésia, Birmânia e Ceilão). Dêsse modo, a simples enumeração dos participantes da reunião de Baguio serve para revelar o caráter de intromissão nos negócios asiáticos realizada pelas potências imperialistas, a mando dos Estados Unidos. Nesse sentido, as medidas preliminares se apresentam como tendo frassado em alguns de seus propósitos mais importantes que era o grupar um vasto bloco de nações que, a propósito de deter a «agressão», se prestassem a colaborar com toda a atividade nos planos de longo alcance que os imperialistas têm para aquela zona.

O plano confessado é o de criar a Organização do Tratado da Ásia do Sudeste (OTASE), e ninguém deve espantar-se de que a maioria dos participantes não estejam nem na Ásia, nem a sudeste desta, pois já ficou dito que a OTASE é encarada como uma repetição local do Pacto do Atlântico que iniciou,

uma completa «revolução geográfica».

Ainda não desistiram os diplomatas americanos e britânicos de entrosar os próprios países do grupo de Colombo com o planejado Tratado da OTASE, seja por sua participação direta, seja por meio de outros elos. O ministro do Exterior da Austrália, por exemplo, propõe, para servir seus sócios americanos, que haja dois tratados: um, geral, restrito a uma simples declaração pacífica e contra a agressão, redigido de tal forma que facilite sua assinatura; outro, limitado, apenas acordado entre os membros principais do novo bloco agressivo. Os dois tratados seriam, então, na verdade, três porque já existe o ANZUS (Austrália, Nova Zelândia e Estados Unidos) de cujas negociações nem mesmo a Grã-Bretanha obteve licença de participar, sequer na qualidade de observadora.

Objetivo: rasgar os acordos de Genebra

As declarações de Dulles, de Casey e de outros promotores da idéia não deixam dúvidas de que a principal finalidade do mesmo é intervir nos negócios internos dos países da região, inclusive naqueles que os compromissos solenes de Genebra determinaram serem livres, independentes e necessariamente afastados de qualquer bloco militar. Dulles disse, por exemplo, em recente declaração à Câmara dos Representantes que seria possível «traçar uma linha pelo paralelo 17», embora se saiba que dentro dessa linha ficariam incluídos Estados como a Birmânia (que se recusou a ir a Baguio), Cambodge, Laos e

Viet-Nam nos quais estão previstas eleições para que o povo decida livremente o regime de sua preferência. Assim, os Estados Unidos que se recusaram a assinar a ata final de Genebra proclamam abertamente o seu desejo de rasgá-la. Mais claras, ainda, são talvez as declarações do ministro Casey feitas à revista oficial do Departamento de Estado americano «U.S. News and World Report». «O mais importante aspecto» disse ele é a «infiltração e subversão dos países do SE da Ásia»... Estamos cons-

cios desse problema e estamos pensando nele». Aos povos da Ásia que lutam e alcançam diariamente novas vitórias os imperialistas procuram assim impor sua própria vontade, embora as experiências nesse sentido se tenham mostrado inteiramente vãs.

Mais um abórtos dos belicistas

Nem por isso, porém, pode ser desprezado o perigo que representa para a paz na Ásia a nova articulação promovida pelos monopólios ianques. Na reunião de Baguio, de caráter preliminar, já se poderão delinear novas dificuldades para levar avante a OTASE, inclusive pelas divergências que já se manifestam entre seus próprios mentores. Antes ainda de nascer, a OTASE já padece, pelo visto, do mal incurável que está levando à morte sua irmã mais velha, a Organização do Tratado do Atlântico Norte, que chega à idade de casar e ainda não encontrou noivo.



A Visita de Attlee e Bevan à República Popular Chinesa

A PARTIDA para a China de importante missão do Partido Trabalhista Britânico revela a que ponto se impõe na Inglaterra a necessidade de maiores contactos com os países do campo democrático. Trata-se de uma delegação formada por representantes das diversas alas do Partido Trabalhista, incluindo seu dirigente máximo, Attlee, e o chefe da chamada ala «esquerda», Aneurin Bevan.

Precisamente no período em que esses homens exerciam o governo na Grã-Bretanha, processou-se a libertação do grande povo chinês e eclodiu a guerra da Coreia, na qual eles formaram ao lado dos piores representantes da agressão americana. Homens e materiais ingleses encontraram a morte e a destruição porque chefes da categoria de Attlee se constituíram nos campeões da submissão da política do Reino Unido à dos Estados Unidos e promoveram, juntamente com os assessores de Eisenhower e Dulles, atos visando à dominação mundial por parte dos anglo-americanos. Assim, a visita dos membros mais importantes do Partido Trabalhista é, em primeiro lugar, um reconhecimento público, de que a nova correlação de forças não permite sonhos de destruir o invencível campo da democracia e do socialismo.

Os últimos anos, em decorrência da política de guerra do governo inglês, a Grã-Bretanha vive em dificuldades econômicas cada vez maiores. Ultimamente, porém, vencendo a oposição norte-americana, o governo do Churchill aceitou os oferecimentos da China para um maior incremento das trocas comerciais, decidido em recentes negociações, ao passo que se normalizaram as

relações diplomáticas. Dêsse modo, os dois grandes partidos que representam a seu modo os interesses do capitalismo inglês estão agora acordos em que é necessário consolidar as novas relações, em benefício daqueles próprios interesses. Isto quer dizer que as contradicções entre a política ianque e a britânica, em lugar de se arrefecerem como procuram fazer certos comunicados oficiais, atinge maior profundidade. Nas últimas eleições o Partido Trabalhista obteve maioria de votos, embora o sistema eleitoral antidemocrático vigente o tenha privado do Governo. A qualquer momento, a derrota de Churchill numa questão de confiança pode trazer os trabalhistas novamente ao Poder e êsse é mais um aspecto adicional que reforça o significado da atual iniciativa.

Não é por acaso que desde alguns meses atrás os dirigentes da política norte-americana e seus porta-vozes passaram a atacar Attlee, e essa viagem então em projeto. O conhecimento direto da China por parte de homens que têm influência decisiva na política inglesa reforçará a corrente majoritária que na Inglaterra se bate por uma posição mais firme em relação ao reconhecimento dos direitos da China, e da necessidade de sua participação ativa na ONU, onde lhe usurparam o lugar no Conselho de Segurança.

Por todos esses motivos a viagem dos chefes do Partido Trabalhista Britânico à China, apesar de seu caráter não governamental, se reveste de indiscutível importância, não apenas para os assuntos sino-ingleses mas para a própria defesa da coexistência pacífica entre Estados de sistema social diverso, o que vale dizer que muito poderá decorrer dela em benefício da paz.

O Programa do PCB e os Ferroviários Da Rêde Viação Paraná-Santa Catarina

O PROGRAMA do P. C. B. indica como resolver as tarefas já maduras da revolução brasileira: unir todo o nosso povo em uma frente democrática de libertação nacional para derrotar completamente o imperialismo americano o maior inimigo do nosso povo. Derrubar o poder caduco dos latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo americano e conquistar o regime democrático-popular. O Programa exprime as mais sentidas reivindicações de nossos trabalhadores e do povo em geral, reivindicações estas que lutamos por elas lutarem pela aplicação prática do Programa, levando à vitória as diretrizes para a salvação nacional.

Qual a situação dos Ferroviários da R. V. P. S. C.? Quais as reivindicações do Programa que refletem as necessidades dos Ferroviários? Vejamos. A média dos salários, incluindo o abono de Emergência, é de Cr\$ 1.500,00, sendo que uma grande parte dele, como os turmeiros, não atinge a Cr\$ 2.000,00 mensais. São sujeitos a uma rigorosa assiduidade e se perdem meio dia de trabalho se descontados 3 dias do total do salário no fim o mês. Nos serviços insalubres muitos não têm direito ao leite mas, também, não recebem porcentagens como deviam receber. Os chefes de trem, telegrafistas, chefes de estação não recebem o quinto que devia ser pago como extraordinário, nem recebem o domínio remunerado. A Rêde nos torna verdadeiros escravos, como acontece com o pessoal que viaja: maquinista, chefes de trem, foguista, etc. que trabalham dia e noite, em média 60 ou 70 dias por mês. De um lado são obrigados a trabalhar pela Rêde a pretexto de falta de gente e por outro se obrigam a isso para que seus salários sejam maiores no fim do mês.

Os descontos mensais são enormes, até imposto de renda pagamos. Somos completamente explorados pela cooperativa, cuja diretoria de larários, em comum acordo com a chefia da Rêde, roubamos escandalosamente. A assistência médica e hospitalar é precária. Não temos o direito de sindicalizar. Este regime de fome e guerra nos tira há anos esse direito no sentido de impedir de lutar organizadamente. É certo que os ferroviários, rompendo as dificuldades, formaram há 4 anos sua organização de luta, a U. F. da R.V.P.S.C., impulsionado de todas as formas as comunistas reivindicatórias dos ferroviários, mas o governo vem sistematicamente, tentando dissolvê-la através de campanhas mentirosas e violências contra os seus componentes, verdadeiros lutadores contra a exploração. Mas não é só. Existem os lucros fabulosos fornecidos pelo suor dos ferroviários ao governo. Lembramos aqui do ano de 1950, cujos lucros foram de 53 milhões. Nesses 4 anos as tarifas já aumentaram em uma média de 40% e os salários dos operários não atingiram o aumento médio de 30%. Os lucros vêm sendo desviados junto com os orçamentos nacionais para a política de guerra do governo, compra de armamentos, cacos velhos de tanques, mas também para os bolsos da maioria dos Diretores da Rêde e alguns chefes. Essas roubalheiras não aparecem publicamente, elas se encontram nas marmeladas da eletrificação e alguma nova extensão de linha onde os materiais gastos e os preços são cada vez maiores e que nunca mais terminam. No entanto o novo diretor da Rêde, como um presente, culpa os

ferroviários pelo atraso dos trens etc. Claro que com máquinas antiquadas, caído aos pedaços, trilhos gastos, nossos colegas não podem fazer milagres. Já são verdadeiros heróis trabalhando como trabalham.

Com este quadro que apresentamos acompanhado do alto custo de vida é fácil imaginar a miserável situação em que se encontram todos os ferroviários. Existe solução, no Programa do P. C. B., para esta situação? Claro que sim. O importante é lutar por sua aplicação: Nos itens 31, 32, 33, 34 e 35 do Programa estão contidos os verdadeiros anseios dos ferroviários. Citamos alguns: "Fixação do salário mínimo vital que assegure condições de vida normais e humanas para os operários e suas famílias em todo o País". "Aplicação efetiva da jornada de 8 horas e da semana de 44 horas. Jornada de 6 horas para os que trabalham no subsolo ou em profissões insalubres e para os menores". "Democratização da legislação social, sua ampliação e extensão aos trabalhadores das empresas estatais e assalariados agrícolas". "Garantia de livre organização e do bom funcionamento das organizações sindicais, os sindicatos terão direito de realizar contratos coletivos de trabalho com as empresas privadas e estatais e fiscalizar a sua execução". "Assistência e Previdência Social por conta do Estado e dos capitalistas em todas as formas, incluindo os desempregados". "Aposentadoria e pensão bem como auxílio aos acidentados no trabalho de acordo com as necessidades vitais dos trabalhadores e suas famílias". "Administração e controle dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões pelos Sindicatos". "Abolição de todas as formas de trabalho forçado, das leis de militarização do trabalho e de todas as multas inclusive por motivo de falta ao trabalho".

O P. C. B. exigirá que o governo democrático de libertação nacional cumpra esses pontos assim como todos os demais do Programa. Nas Democracias Populares como viu com os próprios olhos o líder Miguel Pan, já são exemplos de como vivem os ferroviários, em apartamentos com todo o conforto, só trabalham 8 horas por dia ganhando o suficiente, têm o seu sindicato livre, são aposentados com 25 anos de serviço. Enfim não pensam em sua velhice pois o futuro e o de sua família estão garantidos.

O Programa do P. C. B., portanto, reflete as necessidades dos ferroviários da R. V. P. S. C. sendo aplicável em todos os sentidos. No entanto para aplicá-lo no seio dos ferroviários é necessário que nós os comunistas da ferrovia não subestimemos a divulgação do Programa, como estamos fazendo até agora. É urgente distribuí-lo a todos, debater com a massa ponto por ponto, ganhá-la na luta prática por suas reivindicações específicas e gerais, fortalecer a sua organização de luta, a União dos Ferroviários da R. V. P. S. C. Aplicar o Programa no momento significa, que todos os Ferroviários precisam exigir aumento nos salários, aplicação do salário mínimo, efetivação do abono de emergência, lutar contra a assiduidade integral, contra as horas excessivas de trabalho, por aumento de salários para os aposentados, controle das cooperativas. Exigir junto à Rêde, que melhorem as condições dos empregados, melhorem os meios de transporte, trilhos e máquinas novas para desenvolver-os. Denunciar energi-

camente as marmeladas feitas pela Rêde para beneficiar os imperialistas americanos no transporte de matérias-primas, em certos trechos das linhas, deixando os demais abandonados. Tomar parte ativa na luta pelo congelamento dos preços apoiar com entusiasmo a luta contra o imperialismo e seus laços, o governo de Vargas, unidos a todo povo na luta pela libertação nacional. Enfim, apoiar o Programa de luta da U. F. da R. V. P. S. C. e das resoluções do Congresso Nacional dos Funcionários Públicos.

Os comunistas devem trabalhar com energia para que a U. F. se desenvolva, ganhe de fato a confiança dos 13 mil ferroviários, conseguindo grande número de sócios a fim de lutar por suas reivindicações, esclarecê-los para que não se deixem iludir com as tiradas demagógicas e anticomunistas dos chefes da Rêde como o fascista Iberê de Matos, cujo objetivo é apoiar a U. F. B., união fantasma do governo para dividir os ferroviários e isolá-los dos comunistas, para depois neutralizá-los nas lutas por seus direitos. Já são amargas as experiências que têm os ferroviários de organizações defendidas ou controladas pelo governo, como aconteceu com o nosso sindicato tomado de assalto pelo governo. A distribuição, a compreensão e aplicação do Programa do P. C. B. nos levará à vitória, que significará, paz, conforto e felicidade para todas as famílias do Brasil.

Avante heróicos ferroviários!

ROTEIRO PARA O PROGRESSO DO BRASIL

Teobaldo Lopes Cançado
(Belo Horizonte)

O Programa do Partido Comunista do Brasil não é só um Programa dos Comunistas, mas um Programa de todos os trabalhadores e de todos os homens honrados do Brasil.

O povo brasileiro espera dias melhores e luta para conquistá-los. É este Programa que aponta ao povo o caminho a seguir para conquistar o seu progresso, o seu bem-estar e a sua felicidade.

O P.C.B., cada vez mais forte e coeso, liderando as lutas do proletariado do Brasil, levará todas as camadas progressistas de nossa população a se libertarem da opressão yanque, e a construir um regime de paz, e de bem-estar um regime democrático-popular.

O Partido Comunista do Brasil representa tudo o que de melhor existe na classe operária, é a própria imagem da honestidade dos trabalhadores e, por isto mesmo, é o Partido que comanda o nosso povo na sua luta para se libertar do imperialismo americano e dos latifundiários.

O sentimento de honestidade e honra dos comunistas, que são os melhores filhos da classe operária, faz deles os verdadeiros líderes, os homens em quem o povo confia. Por isto, mostremos ao povo o nosso Programa, o Programa onde estão escritas todas as reivindicações populares e que aponta a única forma de tirar o Brasil do atraso em que se encontra e conduzi-lo afinal para o progresso e a fartura.

Sobre a Existência de Indústrias Básicas no Brasil

PERGUNTA — Por que motivo o imperialismo americano tem interesse em impedir a criação de indústrias básicas em nosso país, como afirma o Programa do P. C. B.?

(Eufrásio Souza Lima - Rio)

RESPOSTA — Os imperialistas americanos têm interesse em impedir a criação de indústrias básicas no Brasil porque desse modo mantém o nosso país na condição de mercado importador dos produtos fabricados pela indústria norte-americana. A indústria de base, ou indústria pesada, é a base para a libertação econômica de qualquer país das garras do imperialismo. Sem uma indústria de máquinas e instrumentos de trabalho indispensáveis à produção industrial, a economia de qualquer país estará colocada na subordinação de outros países — os países imperialistas — dos quais terão que importar os produtos indispensáveis à própria vida da população.

Compreende-se facilmente que a existência em nosso país de uma verdadeira indústria pesada viria abalar profundamente as bases em que se apoia a dominação yanque no Brasil. Precisamente por isso os trustes e o governo dos Estados Unidos lançam mão de todos os recursos, com o apoio e a conivência do governo de Vargas, visando a privar o nosso país da existência de uma indústria de base.

Todos se recordam do que foi e tem sido a ofensiva dos trustes yanques contra a instalação da indústria petrolífera em nosso país. Esta é uma batalha que o povo brasileiro continua a travar, sem descanso, enfrentando toda sorte de manobras levadas a efeito pela Standard Oil. A última dessas manobras é a que consiste na quase paralisação da pesquisa e extração do petróleo na Bahia, enquanto as refinarias de Cubatão e Mataripe passarão a refinar óleo bruto vendido por duas subsidiárias da Standard.

Quanto à indústria siderúrgica, só após uma longa e dura luta mantido pelo nosso povo, tendo à frente os comunistas, tornou-se possível a instalação de Volta Redonda. Entretanto, não

um telegrama da U.P., procedendo de Washington, contendo a seguinte declaração do deputado ianque Robert Mollohan: — É evidente que toda expansão da capacidade de Volta Redonda para produzir aço reduziria um mercado importante para a produção de nossa indústria mais vital. Não se trata de uma declaração esporádica ou ocasional, mas de uma orientação adotada com inflexibilidade pelos círculos dominantes dos Estados Unidos no que concerne aos países chamados subdesenvolvidos. Essa orientação foi perfeitamente delineada por John Abinck, que declarou: — A indústria desses países (refere-se aos países subdesenvolvidos — Nota da Redação), se não for controlada de qualquer modo, como pelo Ponto IV, acarretaria uma redução substancial dos nossos mercados de exportação.

O governo de Vargas, como o dócil servil dos imperialistas americanos, submete-se inteiramente a essa orientação colonizadora. A linha seguida por Vargas nesse terreno foi traçada, com toda clareza e cinismo, pelo sr. Oswaldo Aranha que, falando no Senado, confessou ser um dos princípios fundamentais das finanças e da economia nacional, «conter prudentemente a velocidade do processo de industrialização» do Brasil.

Para que o nosso país possa contar com uma verdadeira indústria de base é indispensável romper com a política norte-americana de submissão de nossa pátria aos interesses rapaces dos monopólios yanques. E isto só será possível derrubando-se o governo de Vargas que, traído o povo e servindo a minoria de latifundiários e grandes capitalistas, acorrenta o Brasil cada dia mais na dependência dos Estados Unidos, sufoca a indústria nacional e impede que o país marche pelo amplo caminho do progresso e da independência nacional.

Só um governo democrático de libertação nacional, como prognostica o Programa do P.C.B., pode assegurar a criação e o florescimento de uma poderosa indústria de base em nossa terra.

SOB A BANDEIRA DA UNIDADE, AVANÇA EM TODO O PAÍS A LUTA DO PROLETARIADO

«São Paulo vai parar a 2 de setembro», grandioso movimento que ecoa em todo o Brasil

A UNIDADE DE AÇÃO está fazendo a sua grande prova como arma eficiente e insubstituível dos trabalhadores, em todo o país, na luta que travam pelo pagamento sem restrições e imediato do salário-mínimo, por aumento geral de salários e pelo congelamento dos preços dos artigos de consumo obrigatório.

Novos e importantes passos já deu e continua a dar a unidade operária, avançando a partir dos êxitos conquistados na campanha que culminou com a decretação do salário-mínimo a 1.º de Maio e a derrota de Vargas e dos patrões com sua manobra contra o salário-mínimo no Judiciário. Em todo o país, a unidade de ação, na luta e para a luta, assinala vitórias e registra progressos no terreno da organização. A unidade de ação desemboca naturalmente na unidade orgânica. Um vivo exemplo é o da greve do Rio Grande do Sul sob o comando da Comissão Intersindical que congrega 132 sindicatos.

Vitória na Leopoldina, Vitória no Pôrto de Santos

Sempre que o patrão é o próprio governo de Getúlio Vargas, tudo é feito para privar os trabalhadores de seus direitos. Sobre dinheiro para negociatas e financiamentos escandalosos, para a compra de carregamentos cada vez maiores de material de guerra. Mas quando se trata do salário dos trabalhadores é alegada a «falta de verba».



José da Rocha Mendes, líder gráfico. Seu sindicato é a sede do Q. G. da grande greve em preparo.

Os ferroviários da Leopoldina e os portuários de Santos deram um exemplo a todos os operários explorados pelo Estado de como se resolve esta situação. A greve de Santos deu como resultado um compromisso assinado pelos ministros Hugo de Faria e José Américo, autorizando o pagamento dos atrasados até o dia 20. A C.D.S. teve que pagar os dias de greve. E se o pagamento não for feito no dia 20, já está decidido que o pôrto parará novamente no dia 21.

Na Leopoldina, o governo negava-se pura e simplesmente a pagar o salário-mínimo. Os 14.000 ferroviários, unidos como um só homem sob a bandeira do Sindicato, marcaram um prazo para que a «verba» aparecesse. No dia marcado, reuniram-

se em assembleia «para comemorar a vitória ou para a decretação da greve». Resultado: por intermédio do ministro dos ágios, Oswaldo Aranha, Vargas foi forçado pela unidade operária a liberar a verba necessária ao pagamento do salário-mínimo. Ficou, pois, provado que esse governo só faz alguma coisa quando é empurrado pelo povo.

O Grande Movimento de São Paulo

Mas o movimento adquire maior envergadura e finge maior profundidade é no grande centro proletário de São Paulo, para onde se voltam no momento as atenções e a confiança dos trabalhadores brasileiros. A experiência de combate e unidade do proletariado paulista inspira e entusiasma os trabalhadores em todo o país.

O Pacto de Unidade congrega hoje mais de 80 sindicatos da capital e do interior, inclusive vários sindicatos rurais. As grandes assembleias dos maiores sindicatos paulistas, realizadas simultaneamente, deliberaram a greve geral para o próximo dia dois de setembro. As reivindicações que unem os trabalhadores são as seguintes:

- 1 — Pagamento sem restrições do salário-mínimo.
- 2 — Aumento geral de salários de Cr\$ 1.110,00 para os que não foram atingidos pelo salário-mínimo ou só tiveram um pequeno aumento. E' exigido o aumento de 1.110,00 porque essa é a diferença entre o antigo e o novo salário-mínimo.
- 3 — Congelamento dos preços.

Segundo dados incompletos, pois diariamente surgem novas adesões, já estão com a greve geral do dia dois de setembro 325.000 operários:

Sindicato dos Têxteis (capital)	... 100.000	trabalhadores
Sindicato dos Metalúrgicos 104.000	

Sindicato dos Marceneiros 30.000	"
Sindicato dos Gráficos 30.000	"
Sindicato dos Trabalhadores do Frio	11.000	"
Sindicato dos Trab. em Hotéis	... 35.000	"
Sindicato dos Têxteis (S. Caetano)	15.000	"
Ass. dos Trabs. da Usina do Cubatão	500	"
Total	325.500	trabalhadores

Não estão contados aí os trabalhadores da Sorocabana e de diversos municípios do interior cujos dirigentes somente aguardam a realização das respectivas assembleias para declarar oficialmente a adesão ao grandioso movimento. Tudo indica que a greve do dia dois de setembro ultrapassará de muito a memorável greve dos 300.000, marco histórico na luta do proletariado brasileiro.

É Lutando Que se Marcha Para o Combate

Os preparativos para a grandiosa demonstração começam nas empresas. Números exemplos mostram como a classe operária mobiliza suas forças, ajusta suas fileiras, exercita-se para o grande embate e faz de cada fábrica uma cidadela. Pois é na fábrica que o patrão sonda o estado de espírito dos trabalhadores e procura achar uma brecha para dividi-los. Pois bem: é na fábrica que nada deve ficar sem uma resposta imediata e contundente. Exemplos:

— **Fundações Brasil:** Os patrões começaram a fazer suspensões de operários. Seu objetivo era avançar mais e despedir os operários mais combativos, para desarticular o movimento. A resposta foi a greve, declarada quando os patrões chamaram a polícia. O patrão cedeu e comprometeu-se ainda a pagar o domingo remunerado, coisa que não vinha fazendo.

— **Fiação e Tecelagem Pirajina:** Para não pagar o salário-mínimo o patrão mudou o nome dos artigos e quis pagar menos. Além disso, estabeleceu uma tabela própria, menor que o salário-mínimo, prometendo pagar a diferença como «prêmios» de produção. Os operários aceitaram o desafio e empregaram sua arma provada — a greve. O patrão teve que voltar atrás, derrotado.

— **Cia. Paulista de Aniam:** A companhia recusa-se a pagar o salário-mínimo. Os trabalhadores respondem

com a greve de braços cruzados, a greve branca. Ficam junto das máquinas, mas não trabalham. O movimento começou, como advertência, na seção de fiação. Se os patrões não cedermos, a greve se estenderá forçosamente às demais seções, mesmo porque faltarão rolos e espulas.

— **Não se faz extraordinário** — Em diversas empresas gráficas, os trabalhadores recusam-se a fazer trabalho extraordinário, o que agora é exigido pelos patrões em virtude das encomendas eleitorais. «Por que não vão se entender com a Federação das Indústrias? E' ela quem recusa a aceitar a tabela do Pacto de Unidade.» — respondem os operários às alegações patronais.



Elisa Branco, querida líder feminina, que se empenha na grande luta contra a carência, pelo congelamento dos preços.

Comícios e Comandos de Esclarecimento

O quartel-general instalado no Sindicato dos Gráficos é uma colmeia. As diversas comissões organizadas estão em plena atividade. Os «comandos de esclarecimento» percorrem as fábricas e são recebidos entusiasmadamente pelos trabalhadores. Esses comandos impulsionam a organização nas fábricas e abrem aos operários de cada empresa a perspectiva do movimento geral, descortinam a visão da amplitude

de da greve, o que incute aos trabalhadores audácia e confiança nas suas próprias forças.

Os dirigentes e líderes sindicais mais destacados participam desses comandos, estabelecendo uma ligação viva entre as fábricas e a direção geral.

Mas a luta da classe operária não é fechada em si mesma, não é isolada ou mesmo paralela à luta de todo o povo. Pelo contrário, a unidade operária se projeta na unidade de todo o povo, a luta do proletariado impulsiona e organiza as lutas populares. Assim é o exemplo que dão os preparativos da greve geral de dois de setembro próximo. Uma parte importante do trabalho que se realiza está nos comícios de bairro, promovidos pelos sindicatos do Pacto de Unidade. O seu grande objetivo, além de popularizar ao máximo a grande idéia da luta, é o de impulsionar a organização das comissões de bairro pelo congelamento dos preços. Assim, no comício do Largo Ubrajara, falaram ao lado de líderes sindicais



José de Araújo Plácido, líder metalúrgico, participa dos comandos de esclarecimento.

como Antônio Chamorro, Nelson Rustici, Freitas Nobre e outros, a grande dirigente feminina Elisa Branco, a representante da organização feminina da Quarta Parada, Trindade Santos e a representante do bairro, Inês Augusto.

Organização na empresa, fortalecimento dos sindicatos, Pacto de Unidade dão

corpo à unidade operária. Organizações populares e femininas pelo congelamento nos bairros. O proletariado e o povo de São Paulo saíram mais organizados e coesos da grandiosa manifestação de massas que será a greve de dois de setembro. E' assim que avança a luta de nosso povo para a conquista de uma vida melhor.

ENCONTRO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE RURAL

A INICIATIVA da realização de um Encontro Internacional da Juventude Rural, em apoio ao apelo dos jovens camponeses de Ravenna, Itália, encontrou calorosa acolhida nos países da América Latina, onde vão intensos preparativos para o Festival da Juventude Sul-Americana, a realizar-se brevemente em Santiago do Chile.

Na Argentina, a Comissão Nacional de defesa dos direitos da juventude colocou-se à frente dos preparativos e realiza um amplo trabalho de divulgação do encontro entre os jovens trabalhadores da terra. Realizam-se encontros entre jovens trabalhadores da cidade e do campo, com a ajuda de clubes esportivos, conjuntos folclóricos e artistas populares que levam para o campo a cultura e as diversões das cidades. Ao mesmo tempo realizam-se palestras e discussões.

No Chile, os jovens filiados à Central Unica, que deu apoio oficial ao Encontro, organizaram um vasto programa esportivo e artístico, que compreende partidas de futebol entre equipes de trabalhadores das cidades e dos campos, festas e representações. O mesmo entusiasmo se verifica no Uruguai, no Equador e demais países latino-americanos. Na Bolívia já foi realizado o I Festival da Juventude Boliviana, no qual os jovens camponeses estiveram presentes.

No Brasil, os preparativos para a participação da juventude rural no Encontro Internacional encontram as condições e perspectivas mais favoráveis. Além dos preparativos já em curso para o Festival de Santiago, a iniciativa de convocação da II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas permite a mais ampla e profunda mobilização dos jovens trabalhadores do campo.

As caravanas operárias enviadas pelas comissões intersindicaes ao campo levarão consigo delegações de jovens operários que entrarão em contacto com seus irmãos camponeses. Dos contactos já estabelecidos em diversos pontos do país já resultaram iniciativas como a realização de competições esportivas, espetáculos artísticos que, ao mesmo tempo, recolherão peças do folclore nacional e revelarão os valores artísticos que as duras condições de vida no campo não permitem florescer e desenvolver-se.

Estão sendo organizados trabalhos sobre as condições de vida e as reivindicações dos jovens trabalhadores agrícolas. Várias delegações percorrem o interior dos Estados levando aos campos a notícia da realização do Encontro e ajudando a realizar conferências e reuniões nas quais os jovens camponeses descrevem sua vida e suas aspirações. Assim se descortina para eles todo um mundo novo que podem conquistar com sua união e sua luta. A centelha da esperança numa vida melhor acende os corações de milhares de jovens camponeses.

«Encontrar-nos-emos e discutiremos juntos os nossos problemas». Com este lema avancam os preparativos do Encontro em todo o mundo. A perspectiva de tão valiosa troca de experiências desperta o entusiasmo mais ardente em toda parte. E' com alegria que os jovens camponeses vão ao encontro desta oportunidade de constituir suas próprias organizações e associações, seus grupos culturais e esportivos com a ajuda de seus irmãos operários das cidades, que têm maiores possibilidades para desenvolver seus conhecimentos.

Dessa forma, a delegação brasileira ao Encontro Internacional da Juventude Rural levará uma apreciável contribuição à elaboração da Carta de Reivindicações da Juventude Rural do Mundo. Este é um dos altos e grandiosos objetivos do Encontro que dará aos jovens um instrumento de ação, um roteiro para suas lutas, um campo comum de união de forças, que ajudará decisivamente a despertar e organizar a juventude rural, hoje condenada à dispersão e ao atraso pela escravidão do latifúndio.

VARGAS TRANSPORTA UMA MONTANHA DE MANGANÊS PARA OS ESTADOS UNIDOS

RARAMENTE a natureza oferece os seus tesouros ao alcance da mão do homem como fez no famoso Morro da Mina, em Lafaiete, Minas Gerais. É toda uma montanha de manganês. Esta é uma riqueza fabulosa — sem manganês não se pode fabricar aço de boa qualidade e ainda não foi encontrado um substituto para ele: o manganês é empregado na indústria de material elétrico, na fabricação de vidros e na indústria química.

Mas a montanha de manganês de Lafaiete está sendo transportada para os Estados Unidos. Calculam os técnicos que em menos de dez anos essa mudança estará terminada. Para o povo brasileiro ficará apenas o buraco, a menos que se ponha um fim ao saque. Pois o manganês está sendo exportado para os Estados Unidos a Cr\$ 400,00 a tonelada. É verdade que no Brasil só se consegue o manganês por mais de Cr\$ 2.000,00 e que o preço no mercado internacional val até Cr\$ 5.000,00.

Isto acontece porque o Morro da Mina foi entregue à Cia. Meridional Sociedade Anônima da qual 97% das ações pertencem à United States Steel Corporation. Os demais acionistas são a Illinois Steel Corporation, a Tennessee Coal Iron, a Railroad Corporation, todas subsidiárias do truste. Apenas três brasileiros, embora apenas de nome, figuram entre os acionistas. A Meridional vende o manganês a United States Steel a preço de custo e o transporte é feito pela Central do Brasil com frete fictício.

O Governo dos Trustes Lanques no Brasil

O Morro da Mina foi comprado em 1920. Os lanques ofereceram quatro milhões de dólares, 18 mil contos ao câmbio da época. Os proprietários queriam 20.000,00. Quando se discutia, caiu o valor do mil reis e o dólar passou a valer mais. Os "espetos" donos da mina receberam os 20 mil contos exigidos, pois a tanto se elevou o

valor dos quatro milhões de dólares...

E começou o saque. Hoje, ergue-se o clamor patriótico contra a exportação do manganês de Lafaiete. Clama a indústria mineira contra o esgotamento da jazida, a que lhe compromete o futuro. Protestos se levantam em toda parte, pois o manganês de Lafaiete é vital para Volta Redonda. O deputado Dilermando Cruz apresentou dois projetos de lei no mesmo sentido. Os trabalhadores do Morro da Mina, cruelmente explorados, manifestam-se vigorosamente contra a exportação do minério.

Que faz o governo? Os lacaios do truste no Poder, Getúlio e Juscelino tomam medidas. El-las:

1 — **Getúlio acelera a exportação.** Vargas aprovou o plano da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, que destina 110 vagões exclusivamente para o transporte do manganês de Lafaiete para o país de minérios de Ararat. Dessa forma a exportação anual se elevará de 150.000 toneladas para 400.000, quase o triplo.

2 — **Juscelino não cobra imposto.** A ganância do governo de Juscelino já provocou grandes movimentos populares de protestos contra os impostos escorchantes. Repartições do governo foram quebradas em Uberlândia.

Impostos Pagos Por Tonelada

	Banha	Manganês
Vendas e consignações (1,4% sobre Cr\$ 18.400,00)	257,60	257,60
Serv. de Recup. econômica (4,20%)	772,80	772,80
Taxa de assist. hosp. (5% s/1.030,40)	1.030,40	51,50
Imposto de minérios 3% s/100,00		3,00
	1.081,90	3,00

Enquanto mil quilos de banha pagam Cr\$ 1.081,90 de imposto, mil quilos de minério de manganês pagam Cr\$ 3,00, pouco mais de nada. Essa mesma tonelada de banha para o frete na entrada do Brasil, de B. Horizonte ao Rio, 498,00 enquanto o minério paga 47,00, dez vezes menos. O minério tem prioridade no

A ponte destinada ao carregamento de manganês.



Vagões repletos do importante minério, destinado aos agressores americanos

Uberaba, etc. Mas na "Lista de Valores de mercadorias e produtos, para efeito de cobrança de impostos e taxas estaduais" (Lei 760, de 25-10-51) a tonelada de manganês é cotada em cem cruzeiros, pagando um imposto de 3%. Outras mercadorias — tecidos, gêneros alimentícios, etc. — pagam 1,4% de vendas e consignações, 4,20% como taxa dos serviços de recuperação econômica e mais 5% de taxa de assistência hospitalar.

transporte. Por isso, acontece, por exemplo, que não se planta mais em Ibirité, município de Betim, pois não há transporte. Os lavradores tiveram que transformar-se em mineiros. Tudo para a United States Steel, eis o programa de Vargas e Juscelino.

Brutal Exploração aos Mineiros

O truste submete 600 mineiros, que exploram desumamente, às mais brutais condições de trabalho. Os mineiros são pagos por tarefa. Assim, à medida que a carestia da vida desvaloriza os salários, os mineiros são forçados a extrair mais e mais minério para "compensar" a queda do salário real.

Trabalham ternos, grupos de tres homens. Ganham uma parte fixa, a chapa, isto é, 9,60 mediante a obrigação de extrair e transportar 21 vagonetas de minério. Cada vagoneta pesa 700 kgs. e chela pesa 1.500 kgs. O percurso do local de extração ao "bicame" é 438 metros, portanto, o terno anda mais de 18 kms. para perceber 9,60. Depois dessas 21 vagonetas, o mineiro começa a ganhar por "produção" — dois cruzeiros por vagoneta de minério extraído e transportado. Para que o terno ganhe 60,00 ou seja 20,00 por homem, é preciso transportar 30 vagonetas de minério, o que significa andar 26,280 metros. No fim do dia, são 44 kms. 676 metros, empurrando uma carga de 700 kgs. num sentido, e de 1.500 kgs. no outro sentido, além do trabalho de extrair e carregar o minério na vagoneta para ganhar Cr\$ 23,20!

Com a jornada de trabalho de 8 horas, temos a média horária de mais de 5.500 metros. A marcha de um cavalo sem carga cobre seis kms. numa hora. Um soldado de infantaria, equipado, em marcha, faz 4 kms. por hora. Mas, um mineiro de Lafaiete tem que fazer 5,5 kms. por hora com uma carga de 1.500 kgs. É de admirar que o IAPETC tenha



Pesadas camionetes são transportadas ao pulso pelas trabalhadoras.

Os Candidatos dos Mineiros

Mas os mineiros compreendem que não basta isso. Eles já começam a perceber que os donos da mina são os donos do governo. Por isso lançam-se à luta política, discutem o Programa do PCB e num comício feito na própria mina lançaram os seus candidatos às próximas eleições.

Escolheram José Batista Fernandes, presidente do Sindicato, José Severiano, secretário do Sindicato e delegado de Minas Gerais ao recente III Congresso Sindical Mundial para vereadores à Câmara de Lafaiete, e Orlando Bonfim Jr., valoroso combatente de vanguarda, conhecido e querido dos mineiros, para deputado estadual.

Estes são os candidatos dos operários. Para elegê-los se unirão aos mineiros de Lafaiete todos os patriotas que se batem pela proibição da exportação do manganês de Minas Gerais, todos os que defendem o futuro da siderurgia mineira, o futuro de Volta Redonda. Em torno dos candidatos populares formam lado a lado com os mineiros, os camponeses e lavradores compelidos pelo truste a abandonar o trabalho da terra, os comerciantes e industriais, todos os patriotas, homens e mulheres, que odeiam o domínio dos monopólios lanques e seus lacaios, os negociantes e vendilhões do governo de Vargas.

encontrado 52 tuberculosos entre eles?

Os Mineiros Lutam e se Unem

Guiados pelos seus companheiros e esclarecidos, os mineiros lutam. Nas eleições sindicais de 1953 os mineiros derrotaram fragorosamente a chapa ministerialista que só teve 26 votos. Em fevereiro já estavam em greve. As reivindicações conquistadas nessa luta — 30% de aumento e abono família — superam em cerca de tres vezes o salário que ganhavam normalmente.

União e luta eis, portanto, o caminho certo. Hoje a luta se trava pelo pagamento do salário-mínimo e pelo congelamento dos preços.

Vida Dos Partidos Comunistas

CONFERÊNCIA NACIONAL DO PARTIDO VIET-NAMITA DOS TRABALHADORES

O acordo de armistício na Indo-China a que se chegou na Conferência de Genebra é um êxito imenso dos povos da Indo-China, das forças da paz e da democracia no mundo inteiro — tal foi a conclusão dos debates da Conferência Nacional do

Partido Viet-Namita dos Trabalhadores, reunida de 20 a 25 de julho. Nessa Conferência foram analisadas a nova situação e as novas tarefas, bem como as resoluções do VI Pleno ampliado do C.C. do Partido.

Analisando a situação interna e internacional, o presidente Ho Chi Min lançou para o Partido e para todo o povo viet-namita a seguinte palavra-de ordem: «Lutar pela paz, a unidade, a independência e a democracia».

PLENO DO C. C. DO PARTIDO OPERÁRIO RUMENO

O Pleno do Comitê Central do Partido Operário Rumeno, reunido a 2 de agosto, aprovou a seguinte ordem do dia para o II Congresso do Partido, convocado para 30 de outubro de 1954: 1) — Informe sobre a atividade do C.C.; 2) — Informe da Comissão Central de Revisão do P.O.R.; 3) — Diretrizes para o desenvolvimento da agricultura nos próximos dois ou três anos; 4) — Informe sobre as modificações dos Estatutos do P.O.R.; 5) — Eleição do C.C. e da Comissão Central de Revisão do P.O.R.

O Pleno aprovou o projeto de Estatutos modificados, o projeto de diretrizes para o desenvolvimento da agricultura e as normas orgânicas para o II Congresso.

PLENO DO C. C. DO P. C. DA AUSTRÁLIA

Reuniu-se há pouco o Pleno do C.C. do Partido Comunista da Austrália. Foram informantes os camaradas Sharkey, secretário-geral do Partido, Dixon, presidente do Partido e Aarons e Bales.

O Pleno adotou resoluções à base dos informes, chamando os australianos a uma redobrada luta pela paz, à união para que a República Popular Chinesa seja

admitida na O.N.U., para que apoiem a luta dos povos asiáticos pela sua independência e se manifestem cada vez mais vigorosamente contra as maquinacões dos imperialistas americanos na Austrália visando arrastar o país ao bloco agressivo do sudeste asiático. O Pleno se manifestou pela proibição das bombas atômica e de hidrogênio.

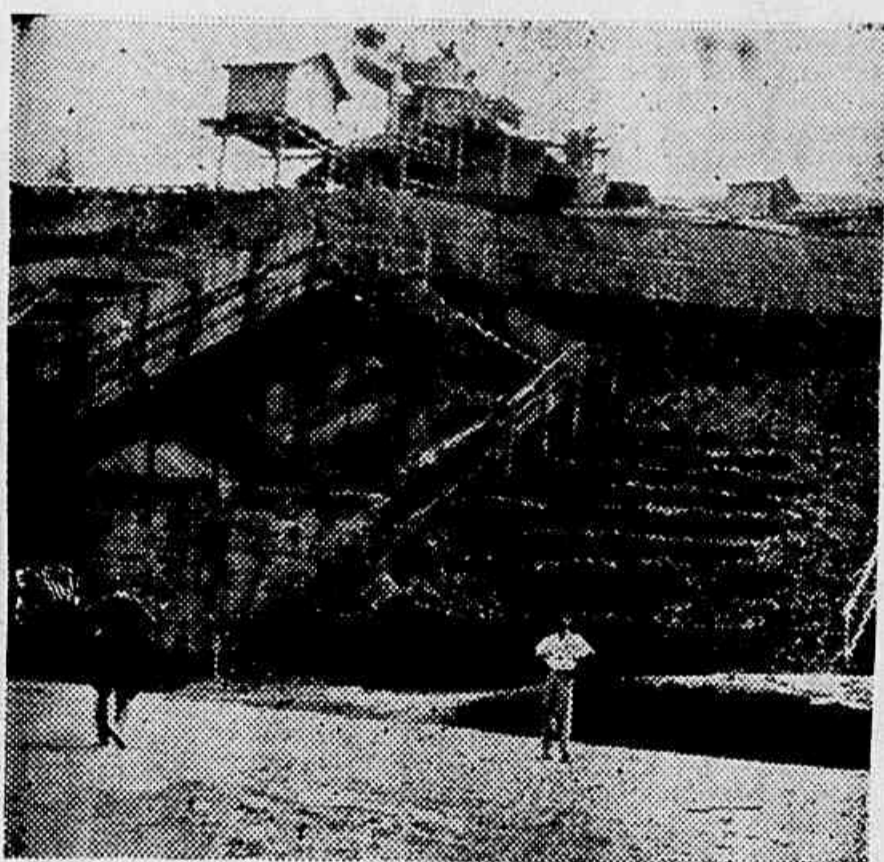
O Pleno enviou uma saudação ao camarada Eugene Denis, secretário-geral do Partido Comunista dos Estados Unidos, atualmente encarcerado, assegurando que os trabalhadores australianos continuarão lutando pela sua libertação e de todos os presos políticos nos Estados Unidos.

O Pleno resolveu convocar o XVII Congresso do Partido ainda para este ano.

A CAPACITAÇÃO POLÍTICA NO P. C. DA INDIA

Por determinação do C. C. do Partido Comunista da Índia funcionou na primeira quinzena de julho a Escola Central para os quadros dos comitês Provinciais do Partido. Várias escolas já funcionavam anteriormente. Em Andhra, numerosas escolas distritais capacitaram milhares de quadros que estudaram os fundamentos do marxismo-leninismo, o Programa e as resoluções do P. C. da Índia. Muitos alunos da Escola Central eram professores das Escolas Provinciais. O programa foi elaborado pelo Birô Político figurando aulas sobre materialismo dialético e histórico, economia política, teoria do Estado, movimento sindical, movimento camponês, questões políticas e de organização no P. C. da Índia na presente etapa.

Terminado o curso, foi feito um balanço numa assembléia dos alunos, que agradeceram ao C. C. pela sua iniciativa e manifestaram seu desejo de que o Partido organize mais escolas.



HISTÓRIA DA MINA DE IZABELITA

Essa jazida de manganês pertence ao passado. Em um tempo ela existiu em Cuba. Da tribuna da Câmara dos Deputados, o sr. Dilermando Cruz contou a sua história

«... em Cuba uma jazida, a de Izabelita, com manganês metálico. Fazia-se a exportação livremente. Cuba compra hoje manganês, porque o seu foi todo transportado com imprevidência enorme para a América do Norte».

«Este país (Cuba), que o mandou para os Estados Unidos, vendendo imprevidentemente todas as suas jazidas de Izabelita, hoje compra manganês dos Estados Unidos. A produção de concentrados que lhe resta é em minérios de baixo teor, não coavindo absolutamente à sua economia. Eis a situação em que iremos ficar em 1967 se continuarmos no atual ritmo de exploração e se consentirmos que a Central, com seus novos 110 vagões, dobre o transporte de manganês de Minas Gerais para o porto do Rio de Janeiro.»

Divulgar e Aplicar em Tôda Parte O Manifesto Eleitoral do P.C.B.

O Manifesto Eleitoral do Partido Comunista do Brasil aponta o caminho para desmascarar e derrotar, nas próximas eleições, o governo de traição nacional de Vargas, os imperialistas norte-americanos e seus agentes entreguistas. Trata-se de um documento dirigido a todo o povo e que se destina a orientar os trabalhadores e todos os patriotas, ajudando efetivamente a luta para assegurar a participação do povo no pleito de outubro próximo e para eleger os candidatos populares. Cabe, assim, aos comunistas e a todos os que se dispõem a lutar pelas liberdades democráticas e a libertação nacional estudar e assimilar o Manifesto e bem utilizá-lo na prática, sem perda de tempo. Como trabalhar com o Manifesto Eleitoral do P.C.B.?



Organizar em Todos os Lugares Comitês Democráticos Eleitorais

«Brasileiros!
Trabalhadores!

Organizai-vos nas fábricas, nas fazendas, nos bairros, nas escolas, nos escritórios e repartições, em todos os locais de trabalho! Organizai-vos em amplos comitês democráticos eleitorais — em comitês de fábrica, de fazenda, de bairro, em comitês de mulheres, de jovens, etc. Através de comitês democráticos eleitorais será possível organizar em torno de uma plataforma comum pessoas de tôdas as tendências políticas e das mais diversas opiniões, de tôdas as classes e camadas sociais. Os comitês democráticos eleitorais, como instrumentos de ação, constituirão uma força popular capaz de lutar pelas reivindicações do povo, de impor o registro eleitoral dos legítimos representantes do povo e de assegurar sua vitória eleitoral».

(Do Manifesto Eleitoral)

UTILIZAR NA
PROPAGANDA A
ARGUMENTAÇÃO
DO MANIFESTO

UTILIZAR a argumentação contida no Manifesto na propaganda eleitoral, aplicando-a às condições de cada lugar e utilizando exemplos e fatos vivos do conhecimento do eleitorado nos discursos, comandos, comícios-relâmpagos e nos volantes e proclamações escritas.



ESCLARECER AS GRANDES MASSAS EXPLICANDO O PROGRAMA DO P.C.B.

«O próximo pleito eleitoral exige dos comunistas a maior atividade. É dever de cada militante do Partido participar da batalha eleitoral a fim de esclarecer incansavelmente as grandes massas, alertá-las contra a demagogia de seus piores inimigos, despertá-las, organizá-las e uni-las para a luta em prol de suas reivindicações e para que consigam a vitória de seus legítimos candidatos. É dever de cada comunista difundir e popularizar entre milhões de brasileiros o Programa do Partido.

Unamos o povo e lutemos pela vitória eleitoral de seus candidatos, sejam comunistas ou aliados. Saibamos educar politicamente nossos concidadãos, indicando-lhes o caminho da salvação nacional traçado no Programa de nosso Partido».

(Do Manifesto Eleitoral)

DIVULGAR AO MÁXIMO O MANIFESTO ELEITORAL

- ★ — Distribuí-lo em tôda parte, nas empresas e repartições, nas fazendas e navios, em tôdas as concentrações de trabalhadores.
- ★ — Divulgá-lo através da imprensa, do rádio e de edições especiais.
- ★ — Ler o Manifesto Eleitoral e distribuí-lo nas câmaras e assembleias, nas associações e reuniões populares.
- ★ — Distribuí-lo nas ruas e comícios eleitorais e nos comandos de porta em porta.



Todos às Urnas Para Derrotar os Traidores

«Concidadãos!

Todos às urnas em 3 de outubro! Lutemos pela vitória dos candidatos do povo! Saibamos tomar em nossas próprias mãos os destinos da pátria! Não permitamos que cheguem aos cargos eletivos os agentes do opressor norte-americano! Derrotemos os inimigos do povo!

Viva a unidade da classe operária!

Viva a união de todos os trabalhadores das cidades e do campo!

Viva a união de todos os homens e de tôdas as mulheres dispostos a defender a paz e as liberdades, a garantir o pão para seus filhos, a lutar pela independência do Brasil!

Salve os candidatos do povo!

Todos às urnas para defender a democracia, a paz e a independência nacional!»

(Do Manifesto Eleitoral)



Contra Vargas e os Golpes Fascistas a Luta Unida de Todos os Democratas

SENTINDO a crescente condenação popular a seu governo de fome e traição nacional, o governo de Vargas vem criando no país um intolerável clima de violências e provocações. Os últimos atentados cometidos pela camarilha de Vargas contra as liberdades e a própria integridade dos cidadãos põem a nu, perante toda a nação, seu caráter despótico e policial, dedicando que vive a reprimir pelo terror as manifestações populares dia a dia mais vigorosas contra a entrega do país nos trustes norte-americanos e toda a sua política antinacional e antidemocrática.

Milhões de brasileiros manifestam hoje abertamente seu ódio ao atual governo e responsabilizam-no pela carestia e a miséria, pela corrupção e os desmandos de toda ordem que assinalam sua presença no Catete. Alertadas e orientadas pela palavra e a ação do Partido Comunista e de seu líder, Luiz Carlos Prestes, as massas travam a luta por suas reivindicações fundamentais, pela libertação nacional e as liberdades democráticas, dispondo-se a fazer valer seus direitos e a conquistar um governo de sua confiança, capaz de promover a paz, o progresso e a abundância. Neste sentido, as próximas eleições constituem uma batalha que há de ser empreendida pelo povo visando a derrotar os homens de Vargas, os agentes mais categorizados da reação e do imperialismo ianque e eleger, em toda parte, candidatos patriotas.

Percebendo a firme decisão do povo de tomar nas próprias mãos os destinos da pátria, apela os mentores da embaixada americana, servindo-se de seus laços no governo de Vargas e de seus agentes nos partidos das classes dominantes, para medidas de provocação e intimidação e recorrem à trama de golpes fascistas, sob falsos pretextos «oposicionistas», visando a desviar as massas do caminho da luta, a tentar iludir o setores menos esclarecidos da população e manter, assim, o regime de opressão e desumana exploração sobre o povo. «Os políticos reacionários e os generais fascistas — adverte o Manifesto Eleitoral do P.C.B. — querem esmagar o movimento operário e democrático, querem implantar uma ditadura fascista, seja dirigida pelo próprio Vargas, seja a pretexto de luta contra Vargas».

O povo, entretanto, conhece a verdadeira fisionomia desses golpistas «de oposição», que se entendem com Vargas às maravilhas sempre que se trata de vender o país aos trustes americanos e de intensificar a repressão aos movimentos patrióticos e populares. São políticos e generais fascistas que nunca moveram uma palha em defesa da própria Constituição violada diariamente pelo governo. Pelo contrário, saúdam e aplaudem as prisões de militares e civis que lutam pela emancipação nacional, os atentados ao direito de greve e as costumeiras violências contra os trabalhadores, enfim, todos os desmandos e desatinos policiais contra simples partidários da paz, contra os direitos e garantias dos cidadãos. São «democratas» que negam direitos políticos ao povo, recusam a legalidade ao Partido Comunista e protestam contra as vantagens conquistadas pelas lutas dos trabalhadores, como o novo salário-mínimo. Apoiam e apoiam o infame «Acórdão Militar Brasil-Estados Unidos» e aplaudem calorosamente todas as escandalosas concessões feitas pelo governo e seus amos de Wall Street. Vargas e semelhantes «oposidores» são farinha do mesmo saco, irmãos no mesmo ódio ao povo, juntos na mesma trilha infame da traição à pátria.

Não serão os arreganhos do governo apodrecido de Getúlio nem tampouco a grita de golpistas e aventureiros, uns e outros a serviço do inimigo mortal de nosso povo — o imperialismo norte-americano — que hão de desviar nosso povo do justo caminho para a conquista e a preservação de seus direitos. Este é o caminho da ação unida de todos os democratas, de todas as correntes populares, indicado no recente Manifesto Eleitoral do Partido Comunista. Sob a plataforma da luta pela paz, pela independência nacional, pelas liberdades democráticas e por melhores condições de vida para o povo, hão de se unir homens e mulheres de todas as correntes e partidos e levar à derrota, nas próximas eleições, a minoria traidora que oprime e enxovalha a nação, o governo de Vargas e seus compassas de toda espécie.

Impulso decisivo para a vitória no pleito de outubro

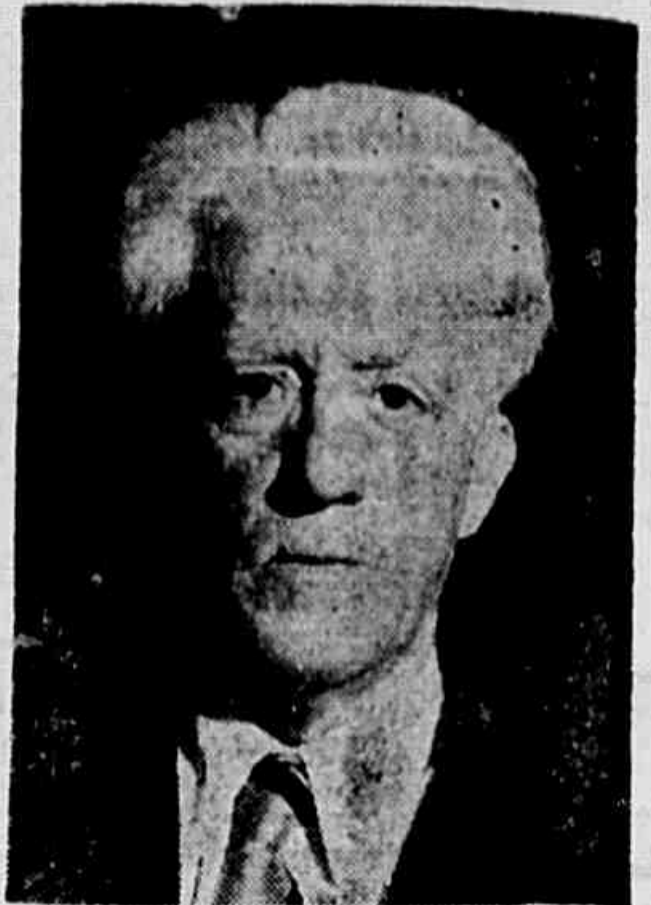
Grandes Manifestações Públicas De Apoio aos Candidatos do Povo

NOVA ETAPA NA CAMPANHA DAS FORÇAS PATRIÓTICAS COM O LANÇAMENTO DO MANIFESTO ELEITORAL DO PARTIDO COMUNISTA

O MANIFESTO ELEITORAL DO P. C. B. foi recebido com o maior entusiasmo em todo o país. No Rio e em São Paulo, os trabalhadores e homens do povo ao tomarem conhecimento do Manifesto através da imprensa não escondiam sua aprovação e seu apoio às diretrizes traçadas pelo Partido Comunista. Mas a verdade é que igualmente no seio de todas as forças políticas o documento foi recebido com vivo interesse, particularmente o apelo às correntes políticas para uma ação comum nas eleições, que se traduza em amplas coalizões eleitorais visando a derrotar os candidatos da reação e do entreguismo e eleger o maior número de patriotas a 3 de outubro.

Organiza-se o Povo Paulista

O Manifesto do Partido Comunista é divulgado justamente no momento em que a campanha eleitoral ganha novo impulso, quando se intensifica de muito a propaganda das candidaturas populares através de comícios e comícios eleitorais por todo o país. Exemplo dessa nova fase da campanha popular são as iniciativas tomadas ultimamente no Estado de São Paulo, onde foi lançada a «Coligação Eleitoral Pelo Progresso de São Paulo», reunindo forças populares em todos os municípios e aberta a todos os patriotas dispostos a participar da luta pela derrota dos Getúlio e Garcez, dos opressores e esfomeadores do povo. O entusiasmo com que o povo acolheu a formação da «Coligação Eleitoral pelo Progresso de São Paulo» e o lançamento dos candidatos populares em vibrante comício na capital paulista indicam que se trata de um movimento que há de empolgar toda a terra bandeirante.



General Leônidas Cardoso, candidato a deputado federal.

Ramiro Lucchesi, candidato a deputado federal.

Ergue-se o Povo da Bahia

Demonstrações eloqüentes do clã adquirido pela campanha para derrotar os entreguistas são igualmente, a festa eleitoral realizada no Rio, no último domingo, na Granja das Garças, a que compareceram cerca de 5.000 pessoas, e os comícios e iniciativas eleitorais dos candidatos populares na Bahia.

Em Salvador, não obstante o terror policial que vem sendo mantido pelo regulete Regis Pacheco, o povo reconquistou as ruas, assistindo em massa a comícios como o que se deu no Caminho da Areia, de que participaram cerca de 1.500 pessoas. Em Conquista, a polícia tentou proibir por meio de violências e aparato bélico a propaganda popular; mais de 500 pessoas, porém, acorreram a aplaudir entusiasticamente Hermenito Dourado, candidato a deputado federal pelos sindicatos e forças populares da Bahia. O mesmo sucedeu em Juazeiro, onde o líder sindical foi recebido com banda de música, com a cidade engalanada para a festa, num comício como há anos não via a cidade. Em Feira de Santana, o comício dos candidatos populares reuniu cerca de 2.000 pessoas, e êxito idêntico tem sido conquistado em outros lugares, em toda parte enfim em que os patriotas se lançam confiantemente à rua para indicar ao povo o justo caminho da vitória.



to da população é o êxito dos comícios ultimamente realizados em São Paulo, Marília, Santos, Presidente Bernardes, Guaratinguetá, Ribeirão Preto, Presidente Prudente, Itu, Mogi das Cruzes, Campos de Jordão, Barrinha, São José dos Campos e dezenas de outras cidades.

Campanha da «Panela Vazia»

Em São Paulo multiplicam-se as iniciativas populares, como a campanha da «panela vazia», com seus emblemas e hinos. Trata-se de um movimento que nasce das lutas populares e que se destina a reunir todas as correntes democráticas. Os trabalhadores em luta por aumento de salários, as donas de casa exigindo um fim à carestia, industriais e comerciantes, camponeses, desportistas, intelectuais, todos sentem que é chegada a hora de protestar e conquistar uma importante vitória através das eleições. Sinal evidente da «se» estado de espírito

HOMENS DE TODOS OS PARTIDOS APOIAM A POSIÇÃO DOS COMUNISTAS

«APELAMOS para todos — diz o Manifesto Eleitoral do P.C.B. — sejam quais forem os partidos políticos a que estejam filiados e as idéias que adotem para que se unam para a luta pela paz, pela independência nacional, por liberdades democráticas e por melhores condições de vida para o povo». Este oferecimento franco e honrado do Partido da classe operária não poderia deixar de repercutir intensamente entre o povo e todas as correntes políticas. Embora lançado há poucos dias, o Manifesto já provocou declarações de simpatia e apoio entre diversos setores políticos, como o atestam as declarações de próceres de diferentes partidos que transcrevemos abaixo:

DEPUTADO BENEDITO MERGULHAO: — Peça política da maior importância e que merece, por isso mesmo, a solidariedade de todos os verdadeiros democratas, de todos os que lutam neste país pela liberdade, o progresso e bem-estar do povo.

SENADOR KERGINALDO CAVALCANTI: — Considero imprescindível que todos os homens honestos, todos os que amam a liberdade e almejam o progresso de sua terra se reúnem num movimento emancipador capaz de assegurar a paz e a felicidade de nossos filhos... A junção das correntes democráticas e nacionalistas é tarefa que se impõe.

HEITOR BELTRÃO: — Documento justo, em sintonia com a realidade. Desta vez, como de outras, os comunistas estão certos: precisamos da união de todas as forças democráticas e patrióticas para salvar o país do abismo a que está arrastando a política de corrupção e entreguismo do sr. Getúlio Vargas.

Rio de Janeiro, 14 de Agosto de 1954 (Edição 274)

Ramiro LUCCHESI

Lutemos para forjar a aliança entre os operários e os camponeses

JOSÉ FRANCISCO DE OLIVEIRA

O PROGRAMA do Partido coloca a reforma agrária — com a entrega aos camponeses, gratuitamente, das terras hoje em poder dos latifundiários — como uma das medidas essenciais para que possa o Brasil tomar o caminho do progresso e o nosso povo possa conquistar o bem-estar e a felicidade.

O que se vê, presentemente, em nosso país é existirem milhões de hectares de terras incultas em mãos dos latifundiários e do Estado, enquanto milhões de brasileiros não têm terra para cultivar. Como consequência as grandes massas vivem na miséria e o Brasil, que possui excelente elima para o cultivo de variadas culturas, se acha entravado na contingência de importar produtos agrícolas de outros países, como a Argentina, e Uruguai, a Holanda, etc.

Isso se verifica em virtude de imperar em nosso país o regime dos latifundiários e grandes capitalistas associados aos imperialistas americanos, em virtude da política antipopular e de tração nacional realizada pelo governo de Vargas. Este governo tudo faz para defender os latifundiários e grandes capitalistas, para manter a dominação do Brasil pelos bilionários norte-americanos.

Ao proclamar a necessidade da reforma agrária, o Programa do Partido vem ao encontro da reivindicação mais sentida das massas camponesas, que constituem a maior parte da população do país.

Esclarecidos pelo nosso Partido, os camponeses lutarão, lado a lado com a classe operária e os demais setores progressistas da população, pelas medidas salvadoras indicadas no Programa do P. C. B. Lutarão pela distribuição das terras, pela liquidação dos restos feudais existentes no campo e pela conquista de um governo do povo, que lhes assegure os meios de cultivar a terra e lhes garanta uma vida digna e humana, que afaste para sempre o flagelo da fome, da nudez e da ignorância.

Ao apontar a reforma agrária como uma medida indispensável e urgente, o Programa do Partido leva em conta as condições reais existentes em nosso país. Não proclama o confisco de toda a terra, mas apenas o confisco das terras dos latifundiários e a liquidação dos remanescentes feudais predominantes no campo. Os camponeses médios e ricos terão suas propriedades garantidas pelas leis que serão promulgadas pelo governo democrático de libertação nacional. Além da garantia de suas propriedades, encontrarão por parte do futuro poder a maior solicitude na adoção de medidas de ajuda técnica e financeira.

A reforma agrária criará condições para um impetuoso desenvolvimento da agricultura e dará à indústria nacional, através do aumento do poder aquisitivo das massas, possibilidades ilimitadas de florescimento.

Com a abolição das formas semi-feudais de exploração dos camponeses, desaparecerá o vale e o barracão e todos os trabalhadores do campo passarão a ter o pagamento feito em dinheiro. Aca as salariedade agrícola o Programa assegura um salário não inferior aos operários não especializados da indústria.

As reivindicações das grandes massas camponesas só poderão ser satisfeitas com a eliminação do poder dos latifundiários, que têm a seu serviço o governo de Vargas. Só assim será possível salvar os milhões de brasileiros da situação calamitosa em que se encontram, salvar o país da opressão da minoria que entrega a nossa terra aos magnatas estrangeiros, expulsar de nosso solo o imperialismo norte-americano e colocar o Brasil com o destaque a que tem direito entre as grandes nações do mundo.

Esclarecidos pelo Programa do Partido e pela experiência própria de tantos anos de sofrimentos, os camponeses sabem que não é possível conquistar sem luta os seus direitos. Por isso começam a dar os primeiros e importantes passos para unir-se aos operários, para criar os elementos necessários à grande aliança entre o proletariado e as massas camponesas. Como diz o Programa, esta aliança é indispensável para a vitória do povo brasileiro, para a realização do Programa do P. C. B. Ela é a base sólida em que terá de se apoiar a frente democrática de libertação nacional.

A 1 Conferência Nacional dos Camponeses Pobres, realizada o ano passado em São Paulo, assim como a que se realizou este ano entre os camponeses e trabalhadores agrícolas do Nordeste, são, frutos, já, da crescente ajuda da classe operária aos seus irmãos camponeses. Os operários, através da preparação

e realização dessas Conferências, deram aos camponeses uma ajuda concreta e imediata, ensinando-os a se organizarem, ajudando-os em suas lutas pela terra e demais reivindicações.

A luta pela realização vitoriosa do Programa do Partido exige de cada um de nós o mais denodado esforço no sentido de construir e fortalecer, o mais rapidamente possível, a poderosa e in-

tegral aliança entre os operários e os camponeses. Não se particular, constituem as condições essenciais para a vitória das massas camponesas e os trabalhadores agrícolas.

Por isso, devemos nos preocupar, permanentemente, pela construção do Partido no campo, principalmente nas maiores concentrações de camponeses e assalariados agrícolas.

Comissões de Empresa — Base Para a Unidade da Classe Operária

ELOY MARTINS

OS EXPRESSIVOS êxitos assinalados, nesses últimos anos, no movimento operário do Brasil são uma decorrência, principalmente, do avanço da unidade de ação que se verifica entre os trabalhadores. Ganha raízes cada dia mais profundas no seio da classe operária a compreensão de que todas as suas vitórias, tanto na luta pelas reivindicações imediatas como pelos objetivos políticos de seu interesse, só serão alcançadas à base de uma união cada vez mais sólida dos trabalhadores, independentemente de suas diferentes crenças religiosas ou opiniões políticas.

Para citar, apenas os mais significativos, aí estão os exemplos da grande greve de São Paulo, da greve nacional dos marítimos e, mais recentemente, da campanha pelo novo salário mínimo.

Todavia, o desenvolvimento da unidade de ação da classe operária está longe ainda de corresponder às exigências do momento que vivemos. A unidade da classe operária é a base em que, obrigatoriamente, tem de se apoiar o agrupamento de todas as forças democráticas e nacionais de nosso país para impor as mudanças radicais exigidas pelos inadiáveis interesses do povo brasileiro. É uma questão fundamental, um dos problemas candentes que temos pela nossa frente.

Todo o esforço deve ser desenvolvido, com tenacidade e confiança nas massas, visando a desenvolver sem cessar a unidade de ação dos trabalhadores. Esse esforço se traduzirá em vitórias na proporção em que forem adotadas medidas concretas, capazes realmente de estimu-

lar e desenvolver a unidade de ação.

Uma dessas medidas é a que consiste em multiplicar o número de organizações da classe operária nos locais de trabalho, especialmente nas grandes empresas. As debilidades que se fazem sentir nesse terreno, quantidade ainda reduzida de comissões nos locais de trabalho, é um dos fatores responsáveis pelo fato de não se desenvolver até agora no ritmo necessário a unidade de ação da classe operária.

A existência de uma grande e poderosa rede de organizações dos trabalhadores nas próprias empresas significará um importantíssimo passo à frente na unidade e na organização efetivas da classe operária. Isto tornará extraordinariamente mais fácil levar para os sindicatos as grandes massas de trabalhadores, conduzindo-as pelo caminho da luta contra a exploração patronal e a política de fome do governo de Vargas, aumentando sua confiança nas próprias forças e convencendo-as da necessidade de lutar, ombro a ombro com todo o povo, por uma política democrática e progressista para o nosso país, como prognostica em seu Programa o Partido Comunista. A criação e a atividade das comissões sindicais nos locais de trabalho dará, indiscutivelmente, um novo e vigoroso impulso às lutas da classe operária. E a unidade da classe operária é sobretudo fruto da ação diária pelos direitos e reivindicações dos trabalhadores.

O valor decisivo da organização da classe operária nas empresas foi assinalado pelo camarada Prestes em seu recente artigo — «Por um F. (Conclui na 3.ª pag.)»

Fazer das Organizações de Base Centros de Intensa Vida Política

Mais do que nunca, portanto, deve se dedicar uma atenção toda especial às organizações de base do Partido, elevando mais e mais o nível de sua atividade, dando a cada militante plena consciência da missão que incumbe ao nosso Partido e das responsabilidades daí decorrentes para cada um de seus membros.

O projeto de novos Estatutos do Partido, no artigo 22, define com clareza quais as tarefas que correspondem às organizações de base. Pode-se ver por aí quanto é estranho ao nosso Partido limitar a atividade das organizações de base unicamente à execução de trabalhos práticos como a afiliação de cartazes, a distribuição de jornais ou volantes, a realização de inscrições murais, etc. — tarefas certamente necessárias, mas que não podem absorver toda a atividade dos militantes comunistas.

A atividade das organizações de base deve caracterizar-se sempre por uma maior amplitude, por uma intensa vida política. Nas reuniões das organizações de base deve ser discutido o Programa do Partido, assim

como as questões políticas surgidas a cada instante, a fim de que se encontrem os meios concretos e adequados à aplicação junto às grandes massas das tarefas que cabem ao Partido, como dirigente de vanguarda da classe operária e do povo. A questão das eleições de outubro próximo vindouro deve ocupar, nesse período, o centro da atividade política das organizações de base.

Nas reuniões das organizações de base os membros do Partido devem receber uma constante ajuda para a sua educação marxista, o que possibilita a cada militante acompanhar com segurança os diversos acontecimentos e atuar no seio das massas, em qualquer circunstância, como um autêntico dirigente político. Nesse sentido, não se pode abrir mão das palestras e saraus sobre o Programa em cada reunião — trabalhos para os quais devem ir os responsáveis suficientemente preparados.

Nas reuniões das organizações de base os militantes do Partido discutem as experiências de seus trabalhos, quer no terreno da organização quer no terreno das tarefas

de massas. Isso tem uma grande importância, porque as experiências positivas de trabalho, desde que se torne patrimônio de todos, ajudam os elementos atrasados no cumprimento de suas tarefas, a desconhecido cumprimento de sua tarefa, a desorientar horizontes mais amplos, a superar os obstáculos que outros camaradas já venceram. A unidade das forças democráticas e nacionais avançará tanto mais rapidamente quanto mais se generalizarem as experiências dos êxitos alcançados na unidade de ação das massas.

O exercício da crítica e da autocritica encontram também nas reuniões das organizações de base o campo para seu pleno desenvolvimento. Com uma frequência sempre crescente, a crítica e autocritica devem ser utilizadas como um instrumento permanente de trabalho, indispensável para que não se reincida nos erros porventura cometidos.

As reuniões das organizações de base são, enfim, uma verdadeira escola para a formação dos membros do Partido. Daí a preocupação, que deve ser ininterrupta, de fazer das reuniões das organizações de base centros de intensa vida política, onde os militantes do Partido encontrem, efetivamente, respostas para os problemas práticos e políticos com que se defrontam a cada dia.

de massas. Isso tem uma grande importância, porque as experiências positivas de trabalho, desde que se torne patrimônio de todos, ajudam os elementos atrasados no cumprimento de suas tarefas, a desconhecido cumprimento de sua tarefa, a desorientar horizontes mais amplos, a superar os obstáculos que outros camaradas já venceram. A unidade das forças democráticas e nacionais avançará tanto mais rapidamente quanto mais se generalizarem as experiências dos êxitos alcançados na unidade de ação das massas.

O exercício da crítica e da autocritica encontram também nas reuniões das organizações de base o campo para seu pleno desenvolvimento. Com uma frequência sempre crescente, a crítica e autocritica devem ser utilizadas como um instrumento permanente de trabalho, indispensável para que não se reincida nos erros porventura cometidos.

As reuniões das organizações de base são, enfim, uma verdadeira escola para a formação dos membros do Partido. Daí a preocupação, que deve ser ininterrupta, de fazer das reuniões das organizações de base centros de intensa vida política, onde os militantes do Partido encontrem, efetivamente, respostas para os problemas práticos e políticos com que se defrontam a cada dia.

Os Estatutos do Partido E a Vigilância Revolucionária

F. LEIVAS OTERO

O desenvolvimento da luta de libertação nacional dos povos coloniais e dependentes acelera extraordinariamente a decomposição do sistema colonial do imperialismo em todo o mundo.

A intensificação das lutas dos povos da América Latina por sua independência alarmou os gangsters de Wall Street, Acostumados a pilhar a América Latina sem maiores obstáculos, verificam surpresas como vem crescendo a resistência dos povos latino-americanos à bárbara exploração do imperialismo americano neste após guerra.

Por saberem que os Partidos Comunistas são a vanguarda consciente e esclarecida dos povos em sua luta de libertação nacional, os imperialistas americanos tomam todas as medidas para procurar destruir a vanguarda da classe operária. Apoiando-se no governo de traição nacional de Vargas, no Brasil, os monopólios americanos controlam a política política por meio de agentes do F. B. I.

O Serviço Secreto de Exército, orientado por agentes americanos dirige diretamente as políticas de todos os Estados mais importantes.

Dia e noite a imprensa vendida ao Departamento de Estado pede medidas contra os comunistas e seu Partido, exige a prisão do líder amado do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes.

O lançamento do Programa do PCB e a imensa repercussão que obteve, as crescentes lutas do proletariado e do povo por suas reivindicações e pela independência nacional, o acentramento da luta de classe e das contradições entre os diversos grupos das classes dominantes, fazem com que os laços do imperialismo em nosso país adotem medidas mais energéticas para procurar atingir o nosso Partido.

A "História do P. C. (b) da URSS" nos ensina que "O modo mais fácil de tomar uma fortaleza é atacá-la de dentro". A polícia dos latifundários e grandes capitalistas procura enviar seus agentes para infiltrar-se no seio do Partido e procurar destruí-lo de dentro. Ao prender os comunistas, tortura-os não só para arrancar-lhes dados, como para tentar amedrontá-los e afastá-los da luta.

Os nossos Estatutos, elaborados com a finalidade de estruturar internamente um Partido à altura do Programa, contém dispositivos importantes destinados a reforçar não só a disciplina e a unidade monolítica de suas fileiras, como também a vigilância de classe, revolucionária, do Partido. Neste momento em que se acirra a luta e, portanto, a reação dos inimigos de nosso povo contra o Partido, mais do que nunca torna-se indispensável chamar a atenção de todos os membros do Partido para o rigoroso cumprimento das normas estatutárias que se destinam a reforçar a vigilância revolucionária, de classe, e a segurança do Partido.

O cumprimento do art. 3 que estabelece os deveres dos membros do Partido é um importante fator para reforçar a disciplina do Partido e a vigilância de seus militantes através do emprego da arma da crítica e da auto-crítica. Os itens g e h desse artigo, principalmente, devem ser destacados.

Dizem eles:

"g) Ser sincero e honesto para com o Partido, não permitindo que se oculte ou desvirtue a verdade;

h) Dar prova de vigilância política e de firmeza diante do inimigo de classe lembrando-se de que a fidelidade ao Partido e a vigilância dos comunistas são imprescindíveis

A aplicação rigorosa dessas exigências pelos membros do Partido permite que a direção do Partido possa localizar as debilidades, conhecer os quadros e controlar a atividade de todos os militantes.

Educar todos os membros do Partido no espírito desses dispositivos estatutários significa armá-los para enfrentar com justeza as situações de prisão e as provocações ardilosas do inimigo. Os estatutos e a difusão do folheto "Se fores preso, camarada..." e do informe de Diógenes Arruda sobre a vigilância revolucionária ("Problemas" n° 39) ajudarão bastante os militantes a compreenderem esse sábio dispositivo de nosso Estatuto.

Ao estabelecer, no artigo 5, que a admissão ao Partido "é realizada em caráter individual" e, ao dizer no art. 6:

"Para ingressar no Partido, o candidato deve ser proposto e recomendado por um membro do Partido que tenha no mínimo um ano de militância. A proposta é discutida na organização de base do local de trabalho ou de resi-

dência do candidato e, se aprovada, submetida à confirmação do Comitê imediatamente superior", os Estatutos do Partido obedecem ao princípio bolchevique da seleção cuidadosa dos novos filiados. Num momento como o atual, quando o inimigo de classe procura infiltrar seus agentes no Partido, a observância rigorosa dessas prescrições estatutárias assume especial importância.

Os artigos 7 e 8 visam impedir a permanência nas fileiras do Partido de elementos que estejam afastados do controle coletivo e da vida política ou que, ao mudarem de residência não obedecem às normas estabelecidas pelo Comitê Central. Quando um militante vai para um lugar em que não é conhecido é necessário que haja um cuidado especial ao recrutar o novo a experiência ensina ser um dos meios de infiltração mais empregados pelo inimigo, o envio de provocadores para tentarem penetrar no Partido onde não são conhecidos.

Os estatutos estabelecem

tempo mínimo de militância para que um membro do Partido possa ocupar certos cargos de maior responsabilidade. E evidente a justeza dessa prescrição: um elemento com vários anos de Partido, pode ser conhecido a fundo, principalmente com a realização do previsto no artigo 29, pela Comissão Central de Controle, sobretudo quando à alínea e que reza:

"Investigar a vida de todos os elementos que ocupem cargos de direção no Partido".

Estes e outros dispositivos dos Estatutos precisam ser estudados, assimilados e aplicados pelos membros do Partido para que possamos reforçar cada vez mais a organização do Partido, sua disciplina, o emprego da crítica e da auto-crítica e, portanto, fortalecendo-o política e ideologicamente.

Tudo isso deve ser acompanhado pelo reforço da vigilância revolucionária em nossas fileiras. Nossos novos Estatutos constituem uma coerosa ajuda nesse sentido.

Trabalhar Mais Com As Organizações de Base

ALTAMIRO GONÇALVES

No capítulo VII do projeto de Estatutos do P.C.B. se diz: «Os fundamentos do Partido são constituídos por suas organizações de bases». Essa designação das organizações de base, como fundamentos, alicerces do Partido, tem uma importância capital. Por ela nos capacitamos de que as organizações de base não são as últimas organizações do Partido, mas as primeiras, aquelas organizações sem as quais não se pode sequer falar da existência de um autêntico Partido da classe operária como um instrumento insuperável da revolução.

Pode-se dizer, com acerto, que a pujança, a força de um Partido Comunista se mede, não apenas pelo número de seus membros, mas também, e principalmente, pelo número de suas organizações de base e o grau de combatividade destas, sobretudo as de empresa.

Eis aí uma verdade que não é nova, já proclamada uma e mil vezes por Lênin e Stálin, defendida constantemente pelos dirigentes do nosso Partido e agora claramente expressa nos Estatutos do P.C.B., mas da qual nos esquecemos com demasiada frequência em nossa atividade prática. Por que acontece isso e que consequências podem advir se subestimamos o papel e a importância das organizações de base do Partido?

Quando subestimamos a importância das organiza-

ções de base é porque subestimamos o próprio papel do Partido como o chefe das massas, o organizador e dirigente de suas lutas. Para compreendermos isso com toda clareza basta vermos o que se diz no artigo 42 do projeto de Estatutos do nosso Partido sobre as tarefas da organização de base do Partido. Pelo que está especificado no artigo 42 e seus itens se vê que é por meio das organizações de base que o Partido se liga à classe operária e às massas trabalhadoras e populares, que se esclarece, organiza e conduz nas suas lutas, assim como assegura o seu próprio crescimento e o contínuo fortalecimento político, ideológico e teórico de seus militantes. Se não levamos isso em conta e subestimamos o papel das organizações de base caímos numa situação em que as tarefas do Partido, por menores que sejam, tornam-se difíceis de realizar, quando não são relegadas ao esquecimento.

Com efeito: se não nos apoiamos na massa dos membros do Partido, em todos os seus militantes agrupados nas respectivas organizações de base, como poderemos realizar as grandiosas tarefas que a própria vida coloca à frente do nosso Partido? Neste caso, ver-nos-íamos forçados, como acontece muitas vezes, a trabalhar com um número restrito de ativistas os quais, por mais que se esforcem, jamais conseguirão

realizar a soma de trabalho que normalmente pode e deve realizar a totalidade dos militantes do Partido. E estes, como é lógico, só podem ser chamados ao trabalho ativo e atuar como um todo, com a condição de que funcionem e vivam politicamente as organizações de base do Partido.

Por isso mesmo é nosso dever prestar especial atenção às nossas organizações de base: assegurar que se reunam normalmente; que nelas os militantes participem da discussão de todos os problemas políticos e da elaboração das resoluções e o cumprimento das tarefas; que se eduquem através do estudo e do exercício da crítica e da auto-crítica; que participem, coletivamente, da execução das tarefas e cumpram todos os demais deveres de membros do Partido.

Assistindo persistente e desveladamente as organizações de base do Partido, particularmente as de empresa, ajudando-as a resolver os mille e um problemas que defrontam, já veremos como resultam mais fáceis as tarefas e o trabalho se torna mais rendoso.

Tudo que dermos, como dirigentes, em esforço e desvelo pelo fortalecimento das organizações de base do Partido, receberemos de volta como generosa compensação daquelas que não são as últimas, mas sim as primeiras organizações do Partido.

HERÓIS E MARTIRES DO P.C.B.

JORGE DE ALENCAR

JORGE DE ALENCAR, jovem operário têxtil de Petrópolis, Estado do Rio, desde muito cedo destacou-se nas lutas do proletariado daquela cidade onde, ao lado de um ostensivo luxo dos palacetes dos veranistas e figuras da política burguesa, vivem milhares de trabalhadores rudemente explorados. A participação de Jorge de Alencar nessas lutas aproximou-o das organizações de vanguarda do proletariado e não tardou que o jovem operário passasse a militar ativamente nas fileiras da Federação da Juventude Comunista do Brasil.

Na luta revolucionária de arregimentação e esclarecimento das massas juvenis de trabalhadores, tão desmanadamente exploradas nas fábricas, submetidas à fome permanente, Jorge de Alencar ocupou logo posição destacada, graças ao seu espírito de iniciativa, à sua inteligência e grande combatividade. Por todos esses motivos, o jovem dirigente de vanguarda transferiu-se pouco tempo depois para o Rio, impulsionando as atividades políticas da juventude.

Vivo, alegre e corajoso, Alencar era dotado de grande capacidade e espírito de luta. Por seus méritos, assumiu diversos cargos na organização da juventude ocupando finalmente, por eleição, o mais alto posto daquela entidade — o de Secretário Nacional da Federação da Juventude Comunista. Naquela época, 1932, Jorge de Alencar contava apenas 19 anos. A Federação da Juventude Comunista do Brasil, recém-fundada, ainda débil, exigia de seus adeptos, particularmente de sua direção, uma atividade permanente. Eram enormes as suas responsabilidades naquela conjuntura histórica em que já se prenunciavam em todo o mundo as terríveis desgraças que, anos mais tarde, se abateriam sobre a humanidade com a hecatombe da segunda Grande Guerra.

As organizações de vanguarda do proletariado brasileiro, tendo à frente o Partido Comunista do Brasil, lançavam-se à luta à frente das massas para a conquista de melhores condições de vida e, ao mesmo tempo para forjar uma poderosa frente-única ao lado dos trabalhadores do mundo inteiro a fim de impedir o ascenso do fascismo agressor, cujo objetivo principal era destruir a gloriosa União Soviética e com isto desferir um golpe terrível no movimento revolucionário mundial.

Jorge de Alencar entregou-se com ardor à luta pela paz naquela gloriosa jornada, participando das ações de rua da juventude.

Numa tarde de março de 1932, às 17.30 horas, dentro da Estação da Central do Brasil, hora de intenso movimento de trabalhadores, teve início uma vigorosa manifestação contra a guerra. Depois de distribuídos profusamente boletins levantou-se um jovem orador pronunciando estas palavras:

"GUERRA, GUERRA, GUERRA! EIS A AMEAÇA QUE PESA SOBRE OS TRABALHADORES DO MUNDO INTEIRO!"

Mas não pôde pronunciar mais nada. A polícia de Vargas, brutal e assassina, interveio violentamente para dissolver a massa que se reunia em torno do orador. Não havia proteção possível diante das feras de Vargas. Logo ao primeiro disparo, caiu fulminado um dos manifestantes. Era Jorge de Alencar. Seguiu-se depois o cruel espancamento do povo, seguido de prisões e do cerco total da estação, por policiais fardados e à paisana.

Uma comissão de jovens foi levar a triste notícia à velha mãe de Jorge, em Petrópolis, também operária têxtil e membro do Partido Comunista. Profundamente ferida pelo covarde assassinato de seu filho, ela soube, entretanto, suportar com firmeza a dura provação e, ao lado dos seus companheiros, lutou bravamente para arrancar das garras da polícia o corpo de Jorge que a polícia se negava a entregar. Graças à sua firmeza e cercada do apoio dos jovens e dos membros do PCB, foi possível prestar a última homenagem àquele que tanto se distinguira à frente das lutas da juventude.

O carrasco Vargas, que dias depois promovia o soldado Teófilo, executor do hediondo crime, não conseguiu jamais concretizar seu objetivo: destruir a vanguarda do proletariado, o PCB e a Federação da Juventude Comunista do Brasil, hoje União da Juventude Comunista. A memória dos mártires e dos heróis vivifica a luta incessante e abnegada dos militantes de vanguarda e todos os patriotas pela conquista da paz, da independência nacional e das liberdades democráticas. A memória de Jorge de Alencar é uma das gloriosas bandeiras dessa luta que os jovens do Brasil continuam rumo ao futuro radioso da democracia popular e do socialismo em nossa pátria.

Sobre os artigos publicados na «Tribuna do IV Congresso»

Os artigos assinados, que saem na «Tribuna do IV Congresso», representam a opinião dos seus autores que, livremente, defendem seus pontos-de- vista.

Todo membro do Partido tem o direito de colaborar na «Tribuna do IV Congresso» e pode criticar os artigos nela publicados.

